

PAÍS EM CRISE



ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Espírito Santo foi o Estado que mais cortou investimentos

Governo capixaba cortou 71% em investimentos para equilibrar contas

« A queda nas receitas e o aumento das despesas obrigatórias estão tornando as finanças estaduais insustentáveis. Essa combinação perversa provocou a suspensão de obras, interrupção de serviços públicos básicos e atraso no salário dos funcionários em diversos Estados.

Segundo reportagem do jornal O Estado de São Paulo, o Espírito Santo foi o Estado que promoveu o maior corte de investimentos do país em 2015.

As finanças de diversos Estados se agravaram no ano passado em meio a um cenário de forte recessão — o Produto Interno Bruto (PIB) deve ter recuado 4% em 2015 — e a inflação superou 10%. A crise atual já arrasou importantes Estados como Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, além do Distrito Federal.

Com pouca margem de



Obras foram suspensas por governos estaduais que estão sem recursos

manobra, os governadores escolheram um corte profundo nas despesas de investimento como uma das maneiras de fazer o ajuste fiscal. No ano passado, os governos estaduais reduziram os investimentos em 37% na comparação com 2014, de acordo com um levantamento feito por Pedro

Jucá Maciel, consultor econômico do Senado, com base nos dados disponíveis de 24 Estados e do Distrito Federal (dados do Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Norte não estão disponíveis). E o Espírito Santo lidera o ranking com um corte de 71% dos investimentos.

Os Estados brasileiros já

vinham com uma estrutura fiscal bastante ruim. Os primeiros sinais começaram em 2012, quando a economia brasileira começou a desacelerar. Para evitar um agravamento maior do quadro, o governo federal promoveu uma série de empréstimos para os Estados, o que resultou numa nova on-

da de endividamento.

“Se a lição de casa tivesse sido feita em 2012, não estaríamos passando pela dificuldade que enfrentamos agora”, afirma Maciel.

Segundo o consultor, no ano passado, o avanço da receita ficou abaixo da inflação em todos os Estados. Diante desse quadro, a conta dos Estados passou a não fechar porque os governadores não conseguiram um alívio nas despesas. Pelo contrário. Elas continuaram crescendo. O aumento da inflação contribuiu para a elevação do gasto com pessoal.

Na avaliação dos analistas em finanças públicas, está claro que o problema fiscal dos Estados não é conjuntural, mas estrutural. Na semana passada, o governo federal começou a acenar com medidas para tentar aliviar os Estados. Uma das propostas em estudo é a possibilidade de federalizar as empresas estaduais como parte da renegociação do débito dos Estados. (Agência Estado).

CORTES

REDUÇÃO DOS INVESTIMENTOS FEITA PELOS ESTADOS

- ▼ Espírito Santo: -71%
- ▼ Tocantins: -67%
- ▼ Acre: -66%
- ▼ Distrito Federal: -65%
- ▼ Mato Grosso: -63%
- ▼ Alagoas: -62%
- ▼ Roraima: -60%
- ▼ Amazonas: -60%
- ▼ Rio Grande do Sul: -59%
- ▼ Pernambuco: -58%
- ▼ Goiás: -55%
- ▼ Maranhão: -51%
- ▼ Minas Gerais: -48%
- ▼ Piauí: -46%
- ▼ Paraná: -38%
- ▼ Sergipe: -33%
- ▼ Ceará: -30%
- ▼ Paraíba: -30%
- ▼ São Paulo: -28%
- ▼ Rondônia: -20%
- ▼ Santa Catarina: -19%
- ▼ Amapá: -14%
- ▼ Rio de Janeiro: -13%
- ▼ Bahia: -11%
- ▼ Pará: -9%

OBS.: Os dados do Mato Grosso do Sul e do Rio Grande do Norte não estão disponíveis.